

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GABRIELLA MOREIRA ALVES

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEPSE ENTRE OS ENFERMEIROS
REVISÃO DE LITERATURA

UBERLÂNDIA- MG

2019

GABRIELLA MOREIRA ALVES

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEPSE ENTRE OS ENFERMEIROS
REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina na Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para conclusão do Curso e obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Noriel Viana Pereira

Co-orientadora: Prof.^a Me. Maria Márcia Caetano da Silva.

UBERLÂNDIA- MG

2019

GABRIELLA MOREIRA ALVES

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEPSE ENTRE OS ENFERMEIROS
REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia e obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela banca examinadora composta por:

Uberlândia, 11 de Dezembro de 2019

Banca Examinadora

Prof.(a) Dr.(a) _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a) _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a) _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

RESUMO

A sepse é uma disfunção orgânica decorrente de uma resposta desregulada do hospedeiro frente a um processo infeccioso, levando a risco de vida. A enfermagem tem papel fundamental no reconhecimento de sinais e sintomas de sepse, por estar na linha de frente dos cuidados assistenciais. O objetivo foi identificar e analisar estudos que abordem o conhecimento dos enfermeiros sobre a sepse, com intuito de avaliar o grau de conhecimento desses profissionais. O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com busca dos artigos nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo utilizando os descritores “knowledge”, “sepsis” and “nursing”. Após o processo de seleção e identificação, foram selecionados 11 artigos e a análise destes permitiu a identificação de 3 categorias, que foram: Possuíam pouco conhecimento sobre sepse, possuíam conhecimento e possuíam conhecimento moderado, com isso foi subsidiado a discussão sobre o conhecimento desses profissionais sobre a sepse. Diante dos resultados encontrados, foi possível constatar que o conhecimento dos enfermeiros sobre sepse é deficitário, sendo necessário a criação de uma melhor abordagem e novas estratégias de atualização e ensino.

Palavras-chaves: Conhecimento. Enfermagem. Sepse.

ABSTRACT

Sepsis is an organic dysfunction resulting from an unregulated host response to an infectious process leading to life-threatening. Nursing plays a fundamental role in the recognition of signs and symptoms of sepsis, as it is in the front line of care. The objective was to identify and analyze studies that address nurses' knowledge about sepsis, in order to assess the degree of knowledge of these professionals. The study consists of an integrative literature review, searching the articles in the PubMed, Lilacs and Scielo databases using the descriptors "knowledge", "sepsis" and "nursing". After the selection and identification process, 11 articles were selected and their analysis allowed the identification of 3 categories, which were: They had little knowledge about sepsis, had knowledge and had moderate knowledge, thus subsidizing the discussion about the knowledge of these professionals about sepsis. Given the results found, it was found that nurses' knowledge about sepsis is deficient, and it is necessary to create a better approach and new strategies for updating and teaching.

Keywords: Knowledge. Nursing. Sepsis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVO.....	9
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS	12
4.1 Possuíam pouco conhecimento sobre sepse	18
4.2 Possuíam conhecimento sobre sepse	19
4.3 Possuíam conhecimento moderado.....	20
5. CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE.....	25

1. INTRODUÇÃO

A sepse é uma disfunção orgânica decorrente de uma resposta desregulada do hospedeiro frente a um processo infeccioso, levando a risco de vida. É uma das principais causas de mortes em hospitais públicos e privados de todo mundo, sendo um grave problema de saúde pública, com elevadas taxas de morbimortalidade e altos custos de tratamento (RHODES et al., 2017).

Dados epidemiológicos apontam uma elevação dos casos de sepse nos Estados Unidos (EUA) de 415 mil no ano de 2003 para 700 mil casos em 2007 (VIANA, 2017). O estudo SPREAD (MACHADO et al, 2017) apresentou uma ocorrência de mortalidade por sepse de 55% em UTIs brasileiras.

A alta letalidade brasileira também foi encontrada em um estudo multicêntrico, realizado em várias UTIs de diversos países, no qual o Brasil se manteve à frente com 67,4% juntamente com a Malásia com 66,1%. Enquanto isso um percentual inferior foi encontrado em outros países como Alemanha 43,4%; Argentina 56,6%; Canadá 50,4%; Índia 39,0%; Estados Unidos 42,9% e Austrália 32,6% (BEALE, et al, 2009).

O reconhecimento precoce é fator primordial para o bom prognóstico do tratamento do paciente séptico. A triagem realizada através de programas de melhoria de qualidade, como a implementação do protocolo de sepse para o diagnóstico e tratamento precoce, com gerenciamento dos pacientes com sepse, a coleta de dados e avaliação de indicadores, tem conseguido bons resultados com redução da mortalidade (ILAS, 2015; RHODES et al, 2017). Em um estudo de intervenção foi demonstrado que o reconhecimento precoce da sepse pelos enfermeiros pode reduzir a progressão da doença e melhorar a sobrevida dos pacientes hospitalizados com sepse (TORSVIK et al., 2016).

A enfermagem tem papel fundamental no reconhecimento de sinais e sintomas de sepse, por estar na linha de frente dos cuidados assistenciais (TROMP et al, 2010). Entretanto, reconhecer pacientes sépticos não é algo fácil, sendo necessário que os profissionais de saúde tenham conhecimento dos conceitos de sepse e choque séptico, bem como, da fisiopatologia, com identificação de sinais de infecção e critérios de disfunções orgânicas (SILVA et al, 2017; POEZE et al, 2004).

O escasso conhecimento dos profissionais de saúde sobre os critérios

diagnósticos de sepse, é uma das limitações para o tratamento adequado, como apresentados em alguns estudos, demonstrando que o conhecimento tanto de profissionais médicos, quanto de enfermagem não foram satisfatórios (ROBSON et al., 2007; GARRIDO et al, 2017; SILVA et al, 2017; MELECH, 2016; ASSUNÇÃO et al, 2010). Nesse sentido, o conhecimento dos profissionais de enfermagem é de fundamental importância para o reconhecimento da sepse, uma vez que a identificação e o tratamento precoce são cruciais para aumentar as chances de sobrevivência.

2. OBJETIVO

Identificar e analisar estudos que abordem o conhecimento dos enfermeiros sobre a sepse, e avaliar o grau de conhecimento desses profissionais.

3. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas de acordo com Mendes et al. (2008): identificação do problema e definição da questão de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

Para direcionar o trabalho de revisão integrativa, elaborou-se uma questão norteadora: Qual o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a sepse?

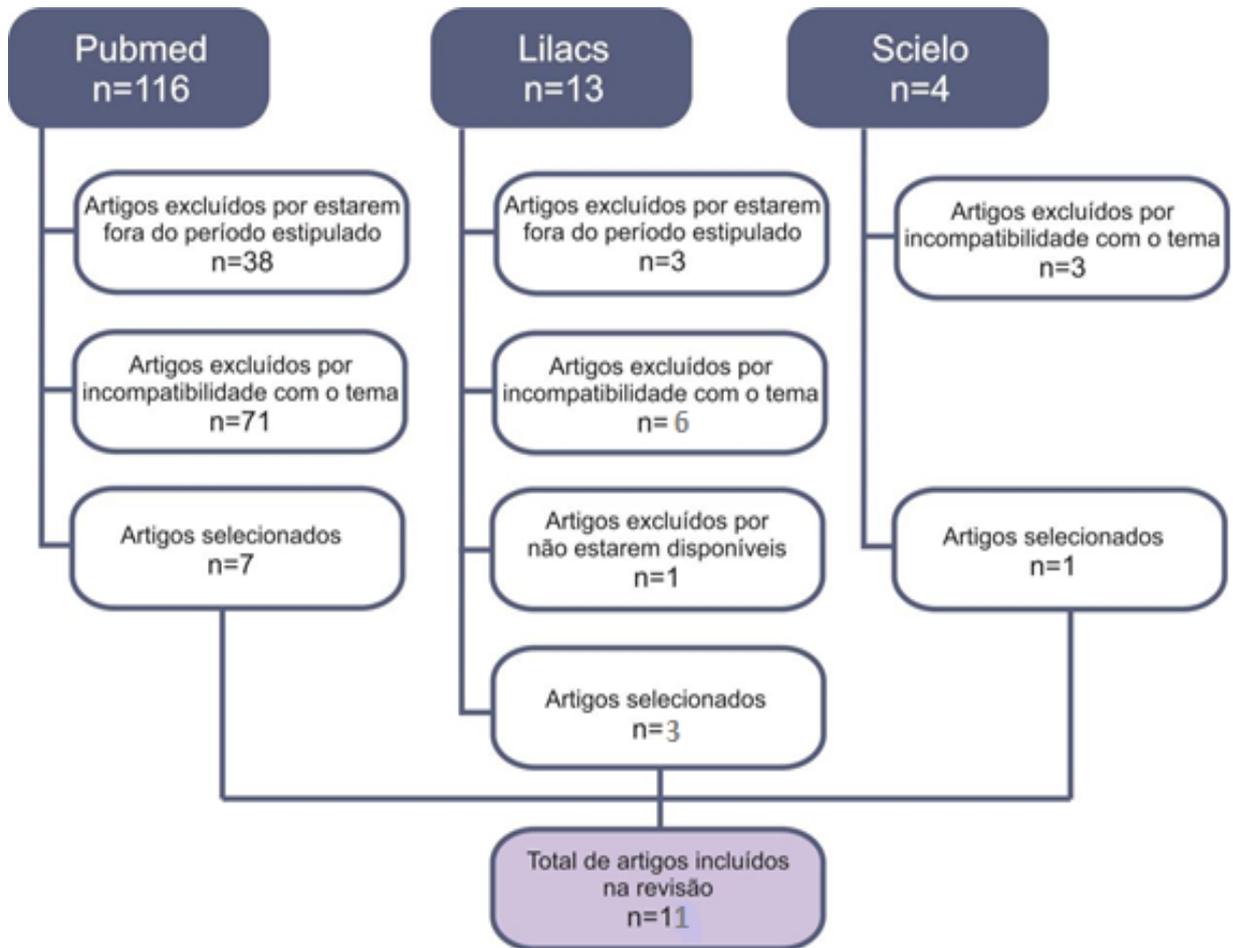
Realizou-se o levantamento bibliográfico por meio de pesquisa nas bases de dados on-line PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scielo, utilizando os seguintes descritores: “*knowledge*”, “*sepsis*” and “*nursing*”. A seleção dos descritores foi norteada por sua proximidade ao objeto de estudo em questão. A estratégia de busca consistiu no cruzamento dos três descritores simultaneamente, por meio do operador booleano “AND”.

Foi estabelecido como critérios de inclusão: artigos publicados entre janeiro de 2009 e 2019, com intuito de priorizar estudos mais recentes acerca da temática; artigos científicos classificados como originais e indexados nas bases de dados: PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scielo; artigos disponíveis nos idiomas português e inglês; e que respondessem à questão norteadora estabelecida nesta revisão integrativa da literatura. Como critérios de exclusão não participaram do estudo os artigos publicados anteriormente ao ano de 2009, os que não respondiam à questão de pesquisa e dissertações, teses, monografias e artigos de revisão de literatura. Após o processo de seleção e identificação, foram selecionados 12 artigos, conforme **Figura 1**.

Foram encontrados 133 artigos, sendo excluídos 41 por não estarem dentro do período estipulado, 79 por não abordarem a temática, 1 por não estar na íntegra, sendo selecionados 12 artigos.

Para coleta de dados foi utilizado um formulário elaborado pelos próprios pesquisadores, sendo preenchido um formulário para cada artigo, contendo as seguintes informações: título do artigo/ ano, autores, objetivo, resultados e recomendações/ conclusões.

Assim, de acordo com o objetivo do estudo os artigos foram analisados.



Fonte: Autora

Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos.

4. RESULTADOS

Quadro 1. Apresentação da síntese de artigos incluídos para a Revisão Integrativa

Título do artigo/ ano	Autores	Objetivo	Resultados	Recomendações/ Conclusões
1. Early detection and treatment of severe sepsis in the emergency department: identifying barriers to implementation of a protocol-based approach. (2012)	Burney, M.; Underwood, J.; McEvoy, S.; Dzierba, A.; Kauari, V.; Chong, D.	Identificar barreiras no departamento de Emergência, na implementação de um protocolo para detecção precoce e tratamento de sepse grave.	Mais de 85% dos enfermeiros relataram que eram “um pouco” ou “de modo algum” familiarizado com os critérios SIRS. Apenas 15,8% dos enfermeiros relataram que sinais vitais anormais foram relatados em tempo hábil pela equipe de suporte. A maioria dos enfermeiros (68,5%) sentiu-se “muito confiante” em sua capacidade de reconhecer choque séptico na triagem, embora a proporção fosse maior para pneumonia (74,5%).	A pesquisa revelou déficits significativos de conhecimento e barreiras na prática clínica que devem ser tratadas através de educação e aprimoramento interdisciplinar e colaboração interprofissional.
2. Knowledge and Recognition of SIRS And Sepsis among Pediatric Nurses. (2014)	Jeffery, A.D.; Mutsch, K.S.; Knapp, L.	Avaliar o conhecimento de enfermeiros pediátricos de cuidados intensivos e críticos sobre os critérios de	Os resultados deste estudo demonstraram um déficit de conhecimento significativos entre os participantes em	O estudo recomenda uma intervenção educativa, para ajudar os enfermeiros pediátricos no reconhecimento da sepse em seus

		diagnósticos de SIRS, diretrizes de sepse e a importância do reconhecimento de SIRS.	várias áreas de reconhecimento de SIRS / sepse. A análise mostra que os enfermeiros reconhecem facilmente o choque séptico, mas tem dificuldade em reconhecer os pacientes em estágios iniciais de sepse.	estágios iniciais. Sendo essa intervenção eficaz para diminuir a mortalidade e morbidade de pacientes pediátricos. Recomenda novos estudos com enfermeiros pediátricos, avaliando o conhecimento sobre sepse.
3. Knowledge Regarding assessment of sepsis among Greek nurses. (2014)	Stamataki, P.; Papazafiropoulou, A.; Kalaitzi, S.; Sarafis, P.; Kagialari, M.; Adamou, E.; Diplou, A.; Stravopodis, G.; Papadimitriou, A.; Giamarellou, E.; Karaiskou, A.	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre avaliação e manejo da sepse em hospitais gregos.	Os resultados do presente estudo mostraram que o conhecimento sobre resposta inflamatória sistêmica e sepse, está razoável entre os profissionais de enfermagem gregos.	Os enfermeiros gregos Têm capacidade razoável de conhecimento da resposta inflamatória sistêmica e da sepse. São necessários programas educacionais voltados para a sepse e novos estudos são para avaliar a conscientização dos enfermeiros sobre sepse em outros países.
4. Conceptions of nurses who work in a general intensive care unit regarding sepsis.(2015)	Neto, J.M.R.; Campos, D.A.; Marques, L.B.A.; Ramalho, C.R.O.C.; Nóbrega, M.M.L.	Visou verificar o entendimento de seis enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva Geral em relação à sepse.	Os resultados revelaram conhecimento dos enfermeiros para o entendimento da sepse e a identificação de manifestações clínicas a ela relacionadas na prática profissional, bem como as atitudes profissionais embasadas nesse conhecimento, ocasionando cuidados intensivos de enfermagem que estão de acordo com os pacotes da	O estudo revelou o entendimento dos enfermeiros em relação à conduta da síndrome séptica, de acordo com os pacotes propostos pela Campanha de Sobrevivência a Sepse. Os autores ressaltam a importância do enfermeiro no reconhecimento precoce dos diferentes espectros clínicos relacionados à sepse, não apenas através do

			Campanha de Sobrevivência à Sepse.	diagnóstico, mas também de maneira que o enfermeiro possa traçar definições rápidas dos planos terapêuticos de enfermagem, e das estratégias apropriadas de monitoramento da sepse.
5. Nurses' Early Recognition of Neonatal Sepsis.(2017)	Boettiger, M.; Tyer-Viola, L.; Hagan, J.	Determinar as percepções dos enfermeiros sobre os indicadores fisiológicos e comportamentais mais comuns da sepse neonatal.	O estudo demonstrou que os participantes identificaram seis sinais e sintomas como indicadores mais frequentes associados a sepse. O reconhecimento desses indicadores não estava relacionado ao nível de ensino de enfermagem, mas estava associado ao trabalho na UTIN. 73% dos participantes relataram suspeitar que os recém-nascidos eram sépticos antes da avaliação e diagnóstico de septicemia.	Os enfermeiros podem identificar os indicadores fisiológicos e comportamentais relacionados à sepse neonatal. O reconhecimento precoce, expresso como conhecimento intuitivo, deve ser considerado uma valiosa ferramenta clínica. É importante compreender que diferentes contextos de prática influenciam a identificação de sinais e sintomas.
6. Conhecimento do enfermeiro sobre o choque séptico. (2018)	Souza, A.L.T.; Amário, A.P.S.; Covay, D.L.A.; Veloso, L.M.; Silveira, L.M.; Stabile, A.M.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre o choque séptico, que atuam em um hospital público de grande porte.	Os resultados do estudo apontam que muitos enfermeiros tem dificuldade de identificar sinais de choque séptico, principalmente nos estágios iniciais do choque.	O presente estudo demonstrou que os enfermeiros que atuam em uma unidade hospitalar pública do interior paulista possuem fragilidades no conhecimento dos sinais e sintomas de alerta para o choque séptico. Acredita-se que os resultados do estudo podem contribuir

				para o desenvolvimento de programas de educação continuada, acerca desta síndrome que ressaltem, além das suas manifestações, a relevância do enfermeiro no gerenciamento deste agravo. Melhorando a qualidade da assistência oferecida, com reflexos nas condições de saúde do paciente como aumento da sobrevivência e redução do tempo de internação e da mortalidade.
7. Knowledge and attitude towards identification of systemic inflammatory response syndrome (SIRS) and sepsis among emergency personnel in tertiary teaching hospital. (2018)	Rahman, N.I.A.; Chan, C.M.; Zakaria, M.I.; Jaafar, M.J.	Avaliar o conhecimento e a atitude do pessoal de emergência em relação à identificação e tratamento da síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) e sepse.	O estudo constatou que os enfermeiros e médicos de emergência, apresentaram um conhecimento moderado para identificação e tratamento da Síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SRIS)/ sepse.	Os autores concluem que a conscientização e o conhecimento de SRIS e sepse devem ser aprimorados entre o pessoal de emergência, a fim de melhorar os resultados.
8. Emergency nurses' knowledge and understanding of their role in recognising and responding to patients with sepsis: A qualitative study. (2019)	Harley, A.; Johnston, A.N.B.; Denny, K.J.; Keijzers, G.; Crilly, J.; Massey, D.	Este estudo procurou explorar e entender os conhecimentos dos enfermeiros de emergência e compreensão do seu papel no reconhecimento, ferramentas de	Os enfermeiros entrevistados neste estudo identificaram que existiam barreiras profissionais e clínicas em sua prática clínica com impacto em sua capacidade de reconhecer e atender	Os autores concluíram que reconhecer e atender o paciente com sepse no pronto socorro é complexo, desafiador e multifacetado. O papel de reconhecer e atender ao paciente com sepse

		triagem e prognóstico de pacientes com sepse.	precocemente o paciente com sepse.	não podem ser subestimados. Há a necessidade de programas educacionais de enfermagem e modificações no sistema para promover o reconhecimento e a resposta dos enfermeiros de emergências ao paciente com sepse.
9. A survey of sepsis knowledge among Canadian Emergency Department Registered nurses. (2019)	Storozuk, S.A.; Macleod, M.L.P.; Freeman, S.; Banner, D.	Avaliar o conhecimento de sepse por enfermeiros registrados no departamento de emergência e suas perspectivas de atendimento a pacientes com sepse.	A maioria dos enfermeiros pontuou mal nas questões que examinavam seu conhecimento das variáveis da síndrome da resposta inflamatória sistêmica, associadas à sepse, as definições, conhecimentos geral e tratamento da sepse (score médio de 51,8%). Os enfermeiros reconheceram sua falta de conhecimento e indicaram um desejo de mais educação para a sepse.	Os autores concluem que são necessários programas educacionais que maximizem as habilidades dos enfermeiros para melhorar suas tomadas de decisão no que diz respeito à avaliação precoce e intervenção apropriada para pessoas com sepse.
10. O conhecimento do enfermeiro frente ao protocolo da sepse em um serviço de emergência de hospital público de grande porte (2019)	Miranda, A. P.; Silva, J. R.; Duarte, M.G.L.	Descrever o conhecimento dos enfermeiros quanto a identificação precoce da Sepse em uma Emergência de um Hospital de Grande Porte do Recife.	Este estudo mostrou que os enfermeiros sabem identificar a sepse. Os resultados evidenciaram que os enfermeiros demonstram ter capacidade de identificar grande parte dos sinais clínicos relacionados a sepse, porém existe uma confusão entre a sua denominação e classificação.	Os pesquisadores concluíram que esses profissionais estão familiarizados com o conceito de sepse e com as intervenções recomendadas para o tratamento dessa síndrome. Evidenciaram que os enfermeiros possuem conhecimento técnico/científico para a identificação

				da sepse nas primeiras horas, sendo assim possível o tratamento o mais precoce possível. Com tratamento precoce e adequado é possível que ocorra melhor prognóstico.
11. Os enfermeiros estão atualizados para o manejo adequado do paciente com sepse? (2019)	Goulart, L.S.; Júnior, M.A.F.; Sarti, E.C.F.B.; Souza, A.F.L.; Ferreira, A.M.; Frota, O.P.	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros que atuam em enfermarias sobre as definições do Sepsis-3 e atualizações da Surviving Sepsis Campaign.	O conhecimento dos enfermeiros apresentou-se aquém do necessário para identificação precoce e gerenciamento da sepse.	Os autores concluem que os enfermeiros não apresentaram conhecimento suficiente para identificar precocemente e gerenciar a sepse. Evidenciou-se a necessidade da implantação de um protocolo de sepse na instituição, acompanhado por programas de sensibilização e capacitação da equipe multiprofissional, a fim de desenvolverem competências, habilidades e atitudes no enfrentamento desse grave problema de saúde pública.

Fonte: Autora

Na análise das produções científicas incluídas no estudo, uma foi publicada em 2012, duas em 2014, uma encontrada em 2015, uma em 2017, duas em 2018 e quatro no de 2019.

Quanto ao tipo de estudo, 16,7% eram abordagem qualitativa e 83,3 % quantitativa, sendo que a maioria dos autores eram enfermeiros.

Em relação à fonte dos artigos pesquisados, sete foram encontrados no PubMed, quatro na Lilacs e apenas um na Scielo.

O maior percentual de estudos, foram realizados no Brasil com 36,4% e 63,6% em outros países, divididos em EUA (3), Canadá (1), Austrália (1), Grécia (1) e Malásia (1).

A categoria dos hospitais onde foram realizados os estudos foram: Hospital Universitário 45,5%, Hospital Público de grande porte 45,5% e Hospital Pediátrico 9%. Dos hospitais participantes os locais da atuação dos sujeitos foram seis emergências, dois em todo hospital, uma UTI neonatal, uma UTI Adulto e uma enfermaria.

Do total de artigos pesquisados, buscou-se uma convergência entre os autores através da análise dos resultados encontrados nos estudos e definidas três categorias de acordo com o grau de conhecimento dos participantes sobre sepse: possuíam pouco conhecimento, possuíam conhecimento e conhecimento moderado.

4.1 Possuíam pouco conhecimento sobre sepse

No processo de análise dos estudos, 54,5% dos autores demonstraram que os profissionais de Enfermagem possuíam pouco conhecimento sobre sepse.

As pesquisas apontaram diversos fatores em relação ao não reconhecimento da sepse nos serviços de saúde estudados, desde barreiras estruturais à falta de capacitação das equipes por meio de educação continuada permanente (BURNEY et AL, 2012; HARLEY et al, 2019; STOROZUK et AL, 2019; GOULART et AL, 2019).

A falta de conhecimento e a capacidade de reconhecer a sepse a beira leito por profissionais de enfermagem e demais profissionais de saúde, são algumas das limitações para o tratamento da sepse. Reconhecer sinais de alerta de sepse e choque séptico é fundamental para a sobrevivência e recuperação do paciente (HARLEY,2019).

Escassez de profissionais de enfermagem, número limitado de leitos com equipamentos de monitoramento e espaço apropriado para o tratamento, foram algumas das barreiras apontadas no tratamento da sepse no serviço de emergência (STOROZUK et AL, 2019). O tempo de espera do paciente para o atendimento médico, também foi considerado um fator limitante, havendo demora nas intervenções de tratamento (STOROZUK et AL, 2019). A falta de conhecimento

associada ao atraso no reconhecimento e na terapia precoce, contribuem para o aumento da morbimortalidade do paciente séptico (HARLEY,2019).

Quando ocorre a sepse ou choque séptico, a infecção já se instalou e o que se espera é a identificação precoce do foco infeccioso, a fim de guiar o tratamento. Muitos enfermeiros têm dificuldade de identificar sinais e sintomas iniciais de sepse e choque séptico, sobretudo, reconhecer primeiramente a suspeita de infecção (SOUZA et AL, 2018; STOROZUK et al, 2019). Um ponto chave seria a avaliação com um olhar aguçado para o reconhecimento de deterioração do paciente, ou seja, reconhecer precocemente (HARLEY,2019).

Vale ressaltar, que os profissionais de enfermagem durante o período acadêmico, recebem pouca informação sobre a sepse, o que pode ser evidenciado em uma estudo onde se avaliou o conhecimento de estudantes do último ano de graduação em enfermagem sobre sepse. Dos participantes, 58% julgavam ter pouco conhecimento sobre o tema e 65% relataram que tiveram escassa informação durante o curso (SANTOS, 2012). O conhecimento insatisfatório sobre sepse não se restringe apenas à enfermagem, mas também aos profissionais médicos (MELECH, 2016; ASSUNÇÃO et al, 2010).

4.2 Possuíam conhecimento sobre sepse

Das pesquisas estudadas, apenas 27,3% das publicações evidenciaram o conhecimento dos enfermeiros sobre a sepse.

Por estar a maior parte do tempo frente aos cuidados dos pacientes, a equipe de enfermagem possui um papel de extrema importância na identificação e cuidado do paciente séptico, atuando junto à equipe multiprofissional no diagnóstico e tratamento precoce e consequente diminuição da morbimortalidade (VIANA, 2017).

A identificação precoce de sinais e sintomas de sepse pelo enfermeiro, contribui para a redução de desfechos ruins e melhoria da qualidade assistencial. A assistência ao paciente crítico, requer do enfermeiro conhecimento especializado e experiência, de modo a atender às diferentes necessidades e graus de cuidados, necessários na identificação de sinais de deterioração clínica e sepse (RAMALHO NETO et al, 2015).

Um olhar diferenciado deve haver por parte dos profissionais de saúde em relação aos doentes, no sentido de saber enxergar alterações clínicas de sepse. A intuição e a experiência somadas a uma vigilância com base nas percepções individuais específicas de cada paciente, possibilitou a enfermeiros de uma UTI

neonatal a reconhecerem sinais e sintomas de sepse em neonatos (BOETTIGER, 2017).

A busca pelo conhecimento e atualizações constantes pelo enfermeiro e sua equipe, possibilita o desenvolvimento de ações ágeis e seguras, com resultados efetivos na qualidade assistencial do paciente (SOUZA et al, 2018).

4.3 Possuíam conhecimento moderado

O trabalho mostra que dos doze artigos selecionados, em dois (18,2%) as populações estudadas, apresentaram conhecimento moderado em relação à sepse, segundo os autores.

O pouco conhecimento sobre as diretrizes da sepse, conceitos, sinais e sintomas de disfunções orgânicas, dificulta o diagnóstico e tratamento precoce, o que fica evidente em um dos artigos, onde apenas metade da população tinha ciência da importância de que sinais como taquicardia, dispneia, diminuição da diurese e saturação de O₂ para o diagnóstico de sepse (STAMATAKI et al, 2014).

A falta de educação continuada sobre a sepse, é uma grande barreira para os profissionais de saúde, principalmente nos serviços de emergência. No estudo de RAHMAN et al, 2019, a maioria dos participantes tinham diploma e não haviam frequentado nenhuma educação continuada sobre sepse.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se no presente estudo que o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a sepse é deficitário em virtude da análise dos artigos terem sido considerados pouco conhecimento ou conhecimento moderado. O reconhecimento precoce é fator primordial para o bom prognóstico no tratamento do paciente séptico.

Evidenciou-se a necessidade de programas de capacitação e treinamentos, por meio de educação continuada sobre a sepse para os profissionais de saúde, a fim de melhorarem seus conhecimentos sobre os conceitos, sinais e sintomas e suas habilidades de reconhecimento de infecção, sepse e choque séptico.

Vale salientar a sugestão de inserção da sepse na grade curricular dos cursos de graduação e técnico na área da saúde, para que se dissemine o conhecimento entre os futuros profissionais sobre o tema. Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem, são os profissionais que estão na linha de frente nos cuidados do paciente, devendo portanto, estarem capacitados para reconhecer os sinais e sintomas suspeitos de sepse juntamente com os demais membros das equipes de saúde, sendo assim, um fator determinante para realizar o diagnóstico e tratamento precoce da sepse.

Além disso, é importante ressaltar que mais pesquisas sobre a temática são fundamentais no intuito de orientar mudanças na educação profissional dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, M.; AKAMINE, N.; CARDOSO, G. S.; MELLO, P. V. C. et al. Survey on physicians' knowledge of sepsis: do they recognize it promptly? **Journal of Critical Care**, v.25, 545–552, 2010.

BEALE R, REINHART K, BRUNKHORST FM, DOBB G, LEVY M, MARTIN G, et al. Promoting Global Research Excellence in Severe Sepsis (PROGRESS): lessons from an international sepsis registry. **Infection**, v. 37, n.3, 222-32, 2009.

BOETTIGER, M.; TYER-VIOLA, L.; HAGAN, J. Nurses' Early Recognition of Neonatal Sepsis. **J Obstet Gynecol Neonatal Nurs**, v. 46, n. 6, p. 834-845, 2017.

BURNEY, M.; UNDERWOOD, J.; MCEVOY, S.; NELSON, G.; DZIERBA, A.; KAUARI, V.; CHONG, D. Early Detection and Treatment of Severe Sepsis in the Emergency Department: Identifying Barriers to Implementation of a Protocol-based Approach. **Journal of Emergency Nursing**, v. 38, n. 6, p. 512-517, 2012.

GOULART, L. D. S.; FERREIRA JÚNIOR, M. A.; SARTI, E. C. F. B.; SOUSA, Á. F. L. D.; FERREIRA, A. M.; FROTA, O. P. Are nurses updated on the proper management of patients with sepsis? **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

HARLEY, A.; JOHNSTON, A. N. B.; DENNY, K. J.; KEIJZERS, G.; CRILLY, J.; MASSEY, D. Emergency nurses' knowledge and understanding of their role in recognising and responding to patients with sepsis: A qualitative study. **Int Emerg Nurs**, v. 43, p. 106-112, 2019.

ILAS (Instituto Latino-Americano de Sepse). **Sepse: um problema de saúde pública**. Brasília: CFM, 2015.90 p.

MACHADO, Flavia R et al. The epidemiology of sepsis in Brazilian intensive care units (the Sepsis PREvalence Assessment Database, SPREAD): an observational study. **The Lancet Infectious Diseases**, [s.l.], v. 17, n. 11, p.1180-1189, nov. 2017. Elsevier BV

MELECH, C. S.; PAGANINI, M. C. Avaliação do conhecimento de médicos e equipe de enfermagem nas ocorrências de sepse. **Revista Médica da UFPR**, Paraná, p. 127-132, ago.2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

POEZE, Martijn et al. An international sepsis survey: a study of doctors' knowledge and perception about sepsis. **Critical Care**, [s.l.], v. 8, n. 6, p.409-413, 2004.

RAHMAN, N. A.; CHAN, C. M.; ZAKARIA, M. I.; JAAFAR, M. J. Knowledge and attitude towards identification of systemic inflammatory response syndrome (SIRS) and sepsis among emergency personnel in tertiary teaching hospital. **Australas Emerg Care**, v. 22, n. 1, p. 13-21, 2019.

RAMALHO NETO, M.; CAMPOS, D.; MARQUES, L.; RAMALHO, C.; NÓBREGA, M. M. CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL SOBRE SEPSE. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, 2015.

RHODES, Andrew et al. Surviving Sepsis Campaign. **Critical Care Medicine**, [s.l.], v. 45, n. 3, p.486-552, mar. 2017.

ROBSON, W.; BEAVIS, S.; SPITTLE, N. An audit of ward nurses' knowledge of sepsis. **Nurs Crit Care**, v. 12, n. 2, p. 86-92, 2007.

SANTOS, J. F.; ALVES, A. P.; STABILE, A. M. Avaliação do conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre sepse **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 850-856, 2012.

SILVA, Tales Torricelli de Sousa Costa e et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre sepse - estudo em um hospital universitário de Fortaleza/Ceará. **Revista de Medicina da Ufc**, [s.l.], v. 57, n. 3, p.24-29, 4 dez. 2017.

SOUZA, A.; AMÁRIO, A.; COVAY, D.; VELOSO, L.; SILVEIRA, L.; STABILE, A. Conhecimento do enfermeiro sobre o choque séptico/ Nurses' knowledge on septic shock. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 17, 2018.

STAMATAKI, P.; PAPAZAFIROPOULOU, A.; KALAITZI, S.; SARAFIS, P.; KAGIALARI, M.; ADAMOU, E.; DIPLOU, A.; STRAVOPODIS, G.; PAPADIMITRIOU, A.; GIAMARELLOU, E.; KARAISSKOU, A.; HELLENIC SEPSIS STUDY, G. Knowledge regarding assessment of sepsis among Greek nurses. **Journal of infection prevention**, v. 15, n. 2, p. 58-63, 2014.

STOROZUK, S. A.; MACLEOD, M. L. P.; FREEMAN, S.; BANNER, D. A survey of sepsis knowledge among Canadian emergency department registered nurses. **Australas Emerg Care**, v. 22, n. 2, p. 119-125, 2019.

TROMP, Mirjam et al. The role of nurses in the recognition and treatment of patients with sepsis in the emergency department: A prospective before-and-after intervention study. **International Journal Of Nursing Studies**, [s.l.], v. 47, n. 12, p.1464-1473, dez. 2010. Elsevier BV

TORSVIK, M.; GUSTAD, L. T.; MEHL, A.; BANGSTAD, I. L.; VINJE, L. J.; DAMÅS, J. K.; SOLLIGÅRD, E. Early identification of sepsis in hospital inpatients by ward nurses increases 30-day survival. **Critical care (London, England)**, v. 20, n. 1, p. 244-244, 2016.

VIANA, R. A. P. P.; MACHADO, F. R.; SOUZA, J. L.; AMORIM. **Sepse, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença**. São Paulo: COREN-SP, 2017.

APÊNDICE – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

A. Identificação	
Título do artigo	
Ano de publicação	
País de publicação	
Base de dados	<input type="checkbox"/> Pubmed <input type="checkbox"/> Lilacs <input type="checkbox"/> Scielo
B. Instituição do estudo	<input type="checkbox"/> Hospital universitário <input type="checkbox"/> Hospital público de grande porte <input type="checkbox"/> Hospital pediátrico <input type="checkbox"/> Escola de enfermagem
C. Setor do hospital analisado	<input type="checkbox"/> Emergência <input type="checkbox"/> Enfermaria <input type="checkbox"/> UTI neonatal <input type="checkbox"/> UTI Adulto <input type="checkbox"/> Vários setores
D. Características metodológicas do estudo	
Tipo de estudo	<input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa

Fonte: Autora